

# Eleições 2006

Vitória (ES), segunda-feira  
30 de outubro de 2006  
Editor: Eduardo Caliman  
ecaliman@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321-8362

AJ12047-1



# Lula conquista reeleição

# Lula conquista reeleição e diz: “Vitória é do povo”

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, foi reeleito no segundo turno para mais quatro anos de mandato. O resultado apontou, no final da noite de ontem, vitória com 60,8% dos votos válidos. O candidato Geraldo Alckmin, do PSDB, tinha 39,21%. Em entrevista, o petista disse que a “vitória é do povo”. A votação do segundo turno, que elegeu Lula e os governadores de dez Estados, foi uma das eleições mais tranquilas desde a redemocratização do Brasil. A Polícia Federal (PF) registrou 31 prisões, a maior parte por prática de boca-de-urna, propaganda ilegal ou tentativas de compra de voto. No primeiro turno, ocorreram 224 prisões, quase oito vezes mais. O presidente do

Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Marco Aurélio Mello, classificou o pleito de “pacífico e ordeiro”. Às 19h14, ficou comprovada a reeleição de Lula. Mello se disse surpreso com a rapidez da apuração. Ele esperava computar 90% dos votos até as 22 horas. O Distrito Federal foi a primeira unidade da federação a terminar a apuração. O país elegeu 10 governadores em segundo turno, com destaque para Jackson Lago (PDT), do Maranhão, que ganhou de virada de Roseana Sarney (PFL). A eleição mostrou um país menos dividido do que no primeiro turno. Lula venceu em sete Estados. O petista agora contará com o apoio de pelo menos 16 dos 27 governadores.



**Lago surpreende e vence Roseana no Maranhão**



**Paraná: Requião vence disputa emocionante**



**Cabral Filho confirma vitória folgada no Rio**

VITÓRIA REELEIÇÃO FOI CONFIRMADA ÀS 19H18

# Vantagem do petista superou 21 milhões de votos

A12047-2

Presidente reeleito liderou a disputa pelo Palácio do Planalto desde o início da campanha

BRASÍLIA. O Brasil deu ontem ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva mais quatro anos no comando do país com uma vitória expressiva, repetindo praticamente o mesmo desempenho de 2002. Mesmo depois de enfrentar uma série de escândalos e de perder os homens-fortes que o ajudaram a chegar ao poder, Lula conquistou a confiança de mais de 58 milhões de eleitores (60,8% do total de votos válidos), vencendo o tucano Geraldo Alckmin com uma margem folgada - diferença de mais de 21 milhões de votos.

Lula recebeu a maior votação nominal da História do

tos (61,27%) contra 33,3 milhões de seu adversário, o tucano José Serra (38,72%).

A vitória foi matematicamente garantida apenas 18 minutos depois de encerrada oficialmente a votação em todos os estados. Às 19h18, com 85% da apuração concluída, Lula já tinha 60,56% dos votos válidos contra 39,4% de Alckmin. Depois, ampliou residualmente a liderança, até o fim da totalização, que aconteceu antes das 22h, como previu o TSE.

A reeleição de Lula foi conquistada com viradas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, onde perdera para Alckmin no primeiro turno. Hoje, o tucano repetiu a vitória apenas na Região Sul, porém com uma margem menor do que a obtida no primeiro turno. No primeiro domingo de outubro, Alckmin vencera no Sul por uma diferença de três milhões de votos. Hoje, ela caiu para 1,1 milhão.

Lula ganhou no Nordeste com uma vantagem de 13 mi-

## Cenas da votação

### Apoio da família



OTIMISMO. O tucano Geraldo Alckmin votou por volta das 10h30 no Colégio Santo Américo acompanhado da mulher, Lu Alckmin, e dos filhos. O candidato levou menos de 3 segundos para votar e fez sinal de positivo para os fotógrafos. "O que vale hoje é o voto nas urnas", disse Alckmin. FOTO: AP

### Cúpula tucana



COMPANHIA. Após acompanhar Geraldo Alckmin até sua seção eleitoral, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que não vai haver terceiro turno da eleição, porque isso é "coisa de golpista". FHC, o governador eleito José Serra e outros correligionários chegaram à residência de Alckmin por volta das 10h. FOTO: AP

### Voto de confiança



CONFIANÇA. Demonstrando otimismo e saudado por eleitores, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva chegou para votar ao lado da primeira-dama, Marisa Leticia, do ministro do Trabalho, Luiz Marinho, e do senador Eduardo Suplicy. O petista votou em uma escola de São Bernardo do Campo, no ABC paulista. FOTO: AP

### Homenagem e emoção



OVACIONADO. Para uma parcela do eleitorado, o presidente Lula já virou mito. Era essa a impressão no ABC Paulista, região metropolitana de São Paulo, onde ele começou a carreira política. Lula foi saudado como o herói dos heróis quando, após votar, dirigiu-se à multidão que o aguardava diante de uma escola. FOTO: AP

Lula recebeu a maior votação nominal da História do Brasil. Alckmin teve 37,5 milhões de votos. O tucano não conseguiu atrair os eleitores de Heloísa Helena (PSOL) e Cristovam Buarque (PDT) e ainda perdeu 1,5 milhão de votos em relação ao primeiro turno. Há quatro anos, quando o PT chegou ao poder, Lula tivera 52,7 milhões de vo-

Lula ganhou no Nordeste com uma vantagem de 13 milhões de votos; no Sudeste, por cerca de seis milhões; no Norte, por dois milhões; e no Centro-Oeste, por cerca de 300 mil votos. O presidente aumentou sua votação em todos os estados do país e reverteu derrotas em quatro deles: Distrito Federal, Goiás, Rondônia e Acre.

#### PERCENTUAL DE VOTOS

60,8%

Esse é o percentual de votos válidos obtidos pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e que garantiram sua reeleição para mais quatro anos de mandato. Faltando 0,02% dos votos a serem apurados, Lula tinha 58.285.173 votos. Já o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin (PSDB) somava 39,1% dos votos válidos (37.540.203).

## Ex-homem forte é xingado Sem retorno ao governo



AGRESSÃO. O ex-ministro José Dirceu escapou de ser agredido por vaiado e perseguido aos gritos de “ladrão, ladrão”, “bandido”, “corrupto” e até “Judas”. Na volta, uma senhora mais exaltada tentou agredir o petista, mas cor-religionários a afastaram. FOTO: AG



DEPUTADO. O ex-ministro da Fazenda e deputado federal eleito, Antônio Palocci Filho (PT-SP), disse ontem, em Ribeirão Preto, que não pretende aceitar cargo no governo do presidente Lula. “O povo me deu um cargo de deputado e eu penso em procurar humildemente trabalhar junto com os demais deputados”. FOTO: AE

## Alckmin parabeniza Lula ao telefone

Candidato derrotado disse que estava feliz com resultado e que deu o máximo na campanha

SÃO PAULO. O tucano Geraldo Alckmin reconheceu a derrota na disputa presidencial às 20h22, quando ligou para o presidente reeleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), para lhe desejar um bom mandato. Mais tarde, na festa organizada pelos tucanos para agradecer o apoio da militância, Alckmin disse que estava feliz com o resultado obtido.

“Estou feliz porque dei o máximo. Eu me esforcei, percorri o Brasil, levando a mensagem da integração nacional. A democracia é uma beleza. Liguei para o presidente Lula, desejando um bom mandato, porque é isso que o Brasil deseja. A vida é assim mesmo, é uma festa, cheia de alegrias e momentos difíceis”, disse Alckmin a centenas de militantes do PSDB reunidos ontem no Espaço São Paulo, um clube de tucanos, na Zona Oeste

de São Paulo.

O governador eleito de São Paulo, José Serra (PSDB), estava lá, mas nenhum presidente dos partidos aliados compareceu. Além de Serra, estavam alguns líderes do PSDB, como o senador Arthur Virgílio. “Saio desta campanha com mais fé e mais confiança no Brasil. Saio desta campanha absolutamente apaixonado pelo povo brasileiro. Como dizia Sergio Buarque de Hollanda, o brasileiro é cordial. Deus lhes pague”, disse Alckmin, que fez o pronunciamento

*“Estou feliz, com a consciência tranqüila. Fiz o máximo que pude. Percorri o Brasil levando a mensagem da integração nacional, do desenvolvimento regional”*

GERALDO ALCKMIN

lembrando do ex-governador Mário Covas e agradeceu à seus familiares pelo apoio, especialmente para a mulher, dona Lula, e a filha Sophia, a quem chamou de “minha secretária do bem-estar”.

De manhã, ao votar, Alckmin ainda procurou demonstrar confiança, embora pressionado para baixo pelas pesquisas de intenção de voto. Ele votou acompanhado de líderes tucanos, da mulher e de seus filhos.

Retomou o discurso sobre unir o Brasil em torno de valores e princípios. E lembrou

o seu desempenho no primeiro turno, quando alcançou 40% dos votos. “Quero ganhar as eleições para fazer o Brasil crescer e unir o país em torno de valores, de programas e de oportunidades. O que vale não é pesquisa, mas o voto das urnas”, disse ele, às 10h40, na quadra de esportes do Colégio Santo Américo, no bairro paulistano do Morumbi, logo depois de ter votado.

Na seção eleitoral, onde estavam colados nas paredes cartazes do mosteiro chamado São Geraldo, o candidato do PSDB à presidência levou cinco segundo para votar. O ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso e o governador eleito de São Paulo, José Serra (PSDB), acompanharam Alckmin na sala. Ao deixar a urna, o candidato tucano fez sinal de positivo para os mais de 60 fotógrafos e cinegrafistas que registraram o voto.

Um assessor entregou a Alckmin uma bandeira do Brasil, com a qual posou ora com a mulher e os filhos ora com os líderes tucanos.

#### O NÚMERO

2,6 milhões

É o número de votos a menos que Alckmin teve em relação ao primeiro turno

## Na Paulista, presidente desabafa: "Foi uma vitória do andar de baixo"



ARTISTA PRINCIPAL. O presidente reeleito Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem, em discurso a cerca de 5 mil pessoas que participaram da festa da vitória na Avenida Paulista, em São Paulo, que o resultado do 2º turno marcou a "vitória do andar de baixo contra o andar de cima". Lula disse que o triunfo contra Geraldo Alckmin (PSDB) o deixou "realizado como político". Acompanhado da primeira-dama, dona Marisa Letícia, Lula subiu ao trio elétrico e agradeceu aos mais de 58 milhões de votos que recebeu nas urnas neste domingo. "Quero agradecer a cada um de vocês que acreditou, que trabalhou, que defendeu o governo mesmo nos momentos mais difíceis. Que Deus permita que a gente tenha força para fazer um governo muito melhor", disse Lula, sob chuva de papel picado e o barulho de fogos de artifício. Lula e Marisa jogaram flores para as pessoas que acompanhavam o discurso próximos ao trio elétrico. "Pela primeira vez, o povo resolveu ser o artista principal e não ser o coadjuvante na política brasileira", afirmou Lula. "Nos momentos mais difíceis que o nosso governo enfrentou, quem levantou a cabeça foi o povo brasileiro para dizer: 'nós não aceitamos o que está acontecendo no Brasil.'" As comemorações por sua vitória nas urnas não tiveram o mesmo entusiasmo nem a mesma adesão que em 2002, quando 10 mil pessoas foram à Avenida Paulista. Ontem esse número não chegou a cinco mil. FOTO: AP

**FALHAS** O PRESIDENTE REELEITO DISSE QUE OS ERROS COMETIDOS EM SEU GOVERNO PERMITIRAM QUE ELE CHEGASSE AO PROCESSO ELEITORAL MAIS AMADURECIDO

# Lula diz que agora "adversário são as injustiças sociais"

O presidente disse que os pobres terão preferência em seu governo

Os principais trechos do discurso

São Paulo. O presidente reeleito Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem, no discurso logo após o anúncio da vitória pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que as eleições acabaram e que agora, "o adversário são as injustiças sociais".

"Continuaremos a governar o Brasil para todos, mas continuaremos a dar mais atenção aos mais necessitados. Os pobres terão preferência no nosso governo", declarou, e defendeu um País "mais equânime e mais justo".

**BOLSA FAMÍLIA.** Lula afirmou que a solução das questões brasileiras está no crescimento econômico e na distribuição de renda. Ele disse que provou que é possível crescer e, ao mesmo tempo, distribuir renda, e destacou o Bolsa Família e o crédito consignado.

"As bases estão dadas para que o Brasil dê um salto de qualidade extraordinário nesse próximo mandato", afirmou, e disse ter mais experiência e ter resolvido a dificuldade macroeconômica da estabilidade econômica. O presidente também destacou a política externa do governo.

"Tudo isso me dá segurança de que vamos fazer um segundo mandato muito melhor", disse Lula, que afirmou que construiu as bases, que "não temos tempo a perder" e que agora é hora de "trabalhar, trabalhar, trabalhar".

**CORRUPÇÃO.** Vestindo uma camiseta com os dizeres "a vitória é do Brasil", Lula afirmou: "Não tenho dúvidas de que o Brasil vai crescer mais, que vai aumentar a distribuição de renda neste País, que vai aumentar a consolidação

da política externa brasileira, de que vai aumentar o combate à corrupção neste País.

Não tenho dúvida de que vai continuar o fortalecimento das instituições, e não tenho dúvidas, sobretudo, de que o Brasil irá atingir um padrão de desenvolvimento que será colocado entre os países desenvolvidos."

"Acho que a inclusão social de milhões e milhões brasileiros, os acertos das coisas que o governo fez, e os erros que também fez, permitiram que nós pudéssemos chegar ao processo eleitoral mais amadurecidos, com mais consciência e consistência das dificuldades que o Brasil enfrenta para dar o salto de qualidade que o Brasil precisa dar", disse.

**APURAÇÃO.** Lula elogiou a qualidade do processo de votação e apuração, e destacou a "competência da Justiça Eleitoral". "O Brasil está vivendo um momento mágico de consolidação do processo democrático", afirmou.

Lula agradeceu às "pessoas que confiaram, que acreditaram" e ao povo brasileiro, e deu os parabéns os governadores eleitos. Ele afirmou que o povo sentiu as melhorias do governo. "O povo sentiu na mesa, sentiu no prato e sentiu no bolso a melhora de sua vida", disse.

Lula afirmou que fortalecerá o Brasil internamente e no mundo. "Eu tenho certeza que nos próximos quatro anos, nós daremos ao Brasil aquilo que o Brasil merece. Durante tantos anos, o Brasil quase chegou lá, mas que por interesses eminentemente políticos momentâneos, o Brasil jogou fora essa oportunidade. Eu não jogarei".

### 'Não haverá veto a ninguém. Chamarei a todos'

O presidente reeleito Luiz Inácio Lula da Silva disse na noite de hoje, na primeira entrevista coletiva após a confirmação da vitória no segundo turno, que pretende conversar até dezembro com representantes de todas as forças políticas do Congresso, instituições da sociedade civil e movimento popular para estabelecer diretrizes para o governo. "Não haverá veto a ninguém. Chamarei a todos", afirmou, referindo-se aos partidos. Além disso, Lula prometeu mudar a relação com a imprensa, concedendo muitas entrevistas coletivas no segundo mandato. "Eu vou cansar vocês de tantas coletivas", afirmou. Lula disse que aprendeu muitas lições nesses últimos quatro anos e decidiu que vai interferir mais nas negociações com o Legislativo. "Mesmo com a coordenação política, eu, pessoalmente, vou interferir mais nas negociações com o Congresso Nacional. Será uma relação muito mais profícua", previu após avaliar que, historicamente, esse processo é marcado por dificuldades.

*"Mesmo com a coordenação política, eu, pessoalmente, vou interferir mais nas negociações com o Congresso Nacional. Será uma relação muito mais profícua"*

*"O Congresso, historicamente, é assim, com muitas cabeças pensantes ao mesmo tempo, mas isso é um benefício da democracia"*

*"Vou acompanhar com lupa cada decisão tomada na minha mesa. Elas não poderão ficar por mais de 30 dias sem serem realizadas"*

*"Essa estrutura (a de seu governo) deu tanto resultado que ganhamos as eleições. Essa tese (de uma possível mudança) é um equívoco"*

*"O Mercosul para nós é como se fosse uma paixão especial"*

*"Eu tenho um sonho, integrar todos os países latino-americanos em apenas um bloco"*

*"Para que brigar se podemos ter uma*



*boa conversa? Nasci na política fazendo acordos"*

*"O Brasil dará um importante salto de qualidade em sua infra-estrutura. O País está no momento mais importante de sua vida na questão do desenvolvimento"*

*"Se nós apanhamos tanto e fizemos um governo infinitamente melhor do que os oito anos do meu adversário anterior, imaginem agora que a comparação será feita comigo mesmo."*

*"Não tenho dúvida que o Brasil irá atingir um padrão de desenvolvimento que vai colocá-lo entre os países desenvolvidos do mundo. Cansamos*

*de ser uma potência emergente. Nós queremos crescer. As bases estão dadas e temos de trabalhar"*

*"Manteremos uma política fiscal dura, mas a solução não é mais fazer o povo sofrer, com ajustes pesados que terminam caindo sobre o povo. A solução está no crescimento da economia e na distribuição de renda. É preciso distribuir para o Brasil crescer"*

*"Uma decisão tomada na minha mesa não pode ficar mais de 30 dias sem ser regulamentada. Se é para discutir, discutam antes"*

*"Estou confiante na*

*compreensão dos partidos que perderam as eleições de que a eleição acabou. Agora, não tem mais adversário. O adversário é a injustiça social"*

*"Não tenho dúvidas de que podemos contar com a compreensão dos partidos que fizeram oposição a nós. Quero conversar com todos. Sem distinção. Vou chamar todos para conversar e dizer: 'Agora, o problema do Brasil é de todos nós'. Todos os brasileiros e brasileiras têm de dar a sua contribuição para que o Brasil não perca mais uma oportunidade"*

*"Os governadores eleitos têm o perfil de quem quer trabalhar no sentido de saber que o crescimento no Brasil tem de beneficiar também os estados"*

*"Uma das primeiras tarefas do novo mandato será tratar da reforma política, com o objetivo de fortalecer os partidos"*

4112047-4

REPERCUSSÕES



**“O eleitor votou de forma pragmática”**

**RICARDO FERRAÇO (PSDB)**  
Vice-governador eleito

“Já esperávamos este resultado. As pesquisas apresentaram isso há algumas semanas. Mas Alckmin teve uma performance além da expectativa, pois tudo indicava que não haveria segundo turno. Parafrazenado Guimarães Rosa, às vezes mais importante do que a chegada e a largada é a caminhada. E a caminhada foi digna e democrática. O eleitor votou de forma pragmática e o resultado foi um reflexo dos programas de transferência de renda do governo Federal”.



**“O Lula vai avançar na política social”**

**CLÁUDIO VEREZA**  
presidente regional do PT

“Recebo com muita alegria a reeleição. A militância do Estado esteve reunida em todos os municípios. O presidente Lula vai corresponder à expectativa, com o avanço ainda mais das políticas sociais no país para diminuir a desigualdade. Não creio que o presidente Lula terá dificuldades no Congresso Nacional. Os partidos PT, PMDB e outros do nosso apoio político vão se juntar e fazer o projeto necessário para a governabilidade do país”.



**“O povo capixaba se posicionou pró-Lula”**

**IRINY LOPES (PT)**  
deputada federal reeleita

“Nos primeiros dias eu fiquei muito zangada com o segundo turno, mas hoje avalio que ele foi importante, politizou o debate. O povo capixaba se posicionou pró-Lula. Para o novo mandato, é fundamental o aprofundamento democrático, ampliando a escuta ao povo bra-



**“Fizemos o nosso papel na eleição”**

**LUIZ PAULO VELLOZO LUCAS**  
presidente regional do PSDB

“Nós perdemos a eleição, mas as nossas teses são vitoriosas. Acho que nós consolidamos as idéias. Fizemos o nosso papel e conseguimos passar nossa mensagem. Mas leva um pouco de tempo para a sociedade absorver. A gente sai fortalecido desse processo. Do ponto de vista econô-

IRREVERÊNCIA DURANTE A FESTA, UM GRUPO DE PETISTAS FEZ UM “ENTERRO” DO TUCANO GERALDO ALCKMIN

# Petistas comemoraram vitória na Praia de Camburi

Militância e lideranças do PT fizeram festa com telão, fogos, cerveja e trio-elétrico

**VINÍCIUS BAPTISTA**

A Praia de Camburi foi o palco escolhido pelos petistas capixabas para comemorar a vitória do presidente Lula (PT). A festa teve direito a trio-elétrico, cerveja, fogos, gritos de guerra, bandeiras e um telão que exibiu ao vivo a primeira entrevista do presidente reeleito.

Na rua, autoridades se misturaram com anônimos em um só grupo: o dos militantes. E a força da militância petista foi um dos pontos mais aclamados pelo presidente estadual do PT, deputado Cláudio Vereza. “Esse segundo turno foi abençoado, porque nos acordou. Saímos do ‘já ganhou’ e fomos para as ruas, com a nossa militância”, discursou.

No trio elétrico, o cantor Carlos Papel animou o público. A música só foi suspensa para



**MULTIDÃO VERMELHA.** Depois de ter ido às ruas pedir votos para Lula no segundo turno, ontem foi a vez de os petistas festejarem a reeleição do presidente. FOTO: MARCUS FERNANDEZ

que os presentes pudessem ouvir a entrevista do responsável pela comemoração. Os militantes interagiram com o presidente, e cada frase de efeito era recebida com palmas.

A irreverência também marcou a festa. Um grupo, liderado pelo agente ambiental João Batista Pires e pelo secretário de Meio Ambiente de Vila Velha, Hugo Cavaca, providenciou um funeral para o derro-

tado Geraldo Alckmin (PSDB). Um caixão com um boneco do tucano era cercado por petistas que “choravam” e empunhavam velas.

“O povo mostrou sua vontade e nós estamos enterrando o Alckmin para sempre”, frisou Cavaca.

A revista Veja também foi alvo da ira dos petistas. “A Veja se posicionou nesse país como um partido políti-

co, interferindo no processo eleitoral”, bradou a deputada federal Iriny Lopes enquanto um grupo queimava um exemplar da revista.

Um dos discursos mais emocionados foi o do sub-secretário nacional de Direitos Humanos, Perly Cipriano. “Com a vitória de Lula, os excluídos, que antes não tinha vez nem voz, vieram para o cenário da política”.

## Casagrande espera menos assistencialismo

Para senador eleito, maior desafio de Lula será criar condições para a geração de emprego e renda

O senador eleito Renato Casagrande (PSB) era uma das autoridades presentes na comemoração petista em Camburi. Para ele, que deu sustentação ao governo Lula no Congresso, o principal desafio do presidente para o próximo mandato

mas dêem um salto. Precisamos sair da visão assistencialista, e dar condições para que as famílias se estruturem com emprego e renda”.

Sobre as denúncias de corrupção que marcaram o primeiro mandato de Lula, Casagrande não culpou o presidente, mas destacou que “pessoas ligadas a ele ainda devem respostas à sociedade”.

Casagrande, votou às 10h15 no Centro Educacional Charles Darwin de Jardim da Penha. Ele chegou ao colégio acompa-



**“O povo capixaba se posicionou pró-Lula”**

**IRINY LOPES (PT)**  
deputada federal reeleita

“Nos primeiros dias eu fiquei muito zangada com o segundo turno, mas hoje avalio que ele foi importante, politizou o debate. O povo capixaba se posicionou pró-Lula. Para o novo mandato, é fundamental o aprofundamento democrático, ampliando a escuta ao povo brasileiro. Além disso, Lula vai continuar o que já foi iniciado no Espírito Santo e fazer esforços na área da educação e agricultura familiar.”

**“Fizemos o nosso papel na eleição”**

**LUIZ PAULO VELLOZO LUCAS**  
presidente regional do PSDB

“Nós perdemos a eleição, mas as nossas teses são vitoriosas. Acho que nós consolidamos as idéias. Fizemos o nosso papel e conseguimos passar nossa mensagem. Mas leva um pouco de tempo para a sociedade absorver. A gente sai fortalecido desse processo. Do ponto de vista econômico, o presidente Lula se apropriou de reformas que foram começadas com o PSDB, embora os petistas não reconheçam”.

**Para senador eleito, maior desafio de Lula será criar condições para a geração de emprego e renda**

O senador eleito Renato Casagrande (PSB) era uma das autoridades presentes na comemoração petista em Camburi. Para ele, que deu sustentação ao governo Lula no Congresso, o principal desafio do presidente para o próximo mandato será deixar a população carente menos dependente dos programas assistencialistas.

“Que ele possa continuar os investimentos em programas sociais. E que esses progra-

mas deem um salto. Precisamos sair da visão assistencialista, e dar condições para que as famílias se estruturem com emprego e renda”.

Sobre as denúncias de corrupção que marcaram o primeiro mandato de Lula, Casagrande não culpou o presidente, mas destacou que “pessoas ligadas a ele ainda devem respostas à sociedade”.

Casagrande, votou às 10h15 no Centro Educacional Charles Darwin de Jardim da Penha. Ele chegou ao colégio acompanhado da filha Milla, de 13 anos. Com um adesivo de Lula no peito, o deputado entrou com a filha no local de votação e deixou que ela digitasse o número do PT na urna, o 13.



**APOIO.** Como líder do PSB na Câmara, Casagrande foi um dos principais defensores de Lula no Congresso. FOTO: BERNARDO COLTINHO



**“Os tucanos ficaram muito assanhados”**

**JOÃO COSER (PT)**  
Prefeito de Vitória

“Sou grato ao povo do Espírito Santo por ter dado ao presidente Lula o reconhecimento pelo carinho e tratamento que ele deu ao nosso Estado. Essa vitória é diferente, quando você ganha na oposição você está reagindo a um governo em que as pessoas estão insatisfeitas, agora é diferente, é o reconhecimento do trabalho do nosso governo, essa reeleição é a confirmação da liderança de Lula. Quando não veio a vitória no primeiro turno o coração apertou, deu medo. Esse foi momento mais difícil da campanha, os tucanos ficaram muito assanhados, parecia que ia ter uma virada. Mas, quando começou o debate, o ambiente foi melhorando. Hoje podemos até agradecer ao povo por ter permitido esse segundo turno.”

A112047-5

# Retirante, metalúrgico, sindicalista, petista, deputado, presidente, reeleito

Filho de lavradores nordestinos, o Luiz Inácio que migrou para São Paulo com a mãe conquista seu segundo mandato na Presidência, "com a força do povo", após a maior crise já enfrentada por um Governo neste país

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem uma biografia controversa desde o nascimento, em Vargem Grande, atual Caetés, Pernambuco. Segundo o próprio petista, ele teria nascido no dia 27 de outubro de 1945, mas seu pai teria feito o registro antes, no dia 6 de outubro.

Sua carreira como líder político coincide com a pressão popular pela abertura política durante o regime militar. A frente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, o então torneiro mecânico catalisou a vontade de setores sociais que queriam o fim da ditadura.

Filho de lavradores, Lula migrou para São Paulo com a mãe, dona Eurídice, e sete irmãos quando tinha 7 anos. A viagem durou 13 dias, em um caminhão pau-de-arara. Em São Paulo, a família foi morar no Guarujá, para se juntar ao pai de Lula, Aristides, que havia migrado alguns anos antes.

Em 1956, a mãe e os filhos mudam para São Paulo, onde inicialmente moram em um quarto nos fundos de um bar na Vila Carioca. Lula começa a trabalhar aos 12 anos, como engraxate e entregador de uma tinturaria.

Seu primeiro trabalho com carteira assinada foi em uma metalúrgica, quando ele tinha 14 anos. Em 1963, conclui curso de torneiro mecânico no Senai e no ano seguinte, na Metalúrgica Aliança, sofre o acidente que lhe custou o dedo mínimo da mão esquerda.

**MILITÂNCIA.** Em 1966, quando trabalhava nas Indústrias Villares, Lula começa sua militância sindical, por influência do irmão mais velho, Frei Chico. Nesse mesmo ano, perde sua primeira mulher, a operária Maria de Lourdes, e o filho, durante o parto. Nos anos seguintes, intensifica sua militância sindical.

Em 1972, é eleito primeiro-secretário do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo. Entre 1975 e 1978, assume por duas vezes a presidência do sindicato. As greves lideradas por Lula nesse período aumentam a pressão popular pelo fim da ditadura.

Em fevereiro de 1980, Lula, intelectuais, sindicalistas e acadêmicos fundam o Partido dos Trabalhadores. Três anos mais tarde, ele participa da fundação da Central Única dos Trabalhadores (CUT). No ano seguinte, integra o movimento das "Diretas Já".

Em 1986, é o candidato mais votado (650 mil votos) à Assembleia Nacional Constituinte. Em 1989, tenta pela primeira vez a presidência, mas perde a eleição para Fernando Collor de Mello. Em 1994, tenta de novo a presidência, mas perde, desta vez para o sociólogo Fernando Henrique Cardoso, do PSDB. Lula perderia de novo para Fernando Henrique quatro anos mais tarde, no primeiro turno da eleição.

Após quatro disputas, em 2002 seria enfim eleito presidente da República com o maior número de votos já obtido por um político até então (52,4 milhões de votos). Casado com Marisa Leticia da Silva, tem cinco filhos, três em comum com a primeira-dama.

**NOVOS MINISTROS.** Habitado a esgotar todos os prazos para pensar com os próprios botões, o presidente Lula promete deixar ministros e políticos aliados em alta ansiedade nos próximos 60 dias. Depois de conquistar o segundo mandato, após 122 dias de uma campanha temperada por denúncias de corrupção em dois turnos, o presidente dá sinais de que no novo governo o velho estilo Lula de decidir entrará em ação. "Eu ainda tenho dois meses para pensar", diz.

Sob fogo cruzado da ala desenvolvimentista, Palocci chegou a argumentar que uma solução para baixar os juros seria promover esforço fiscal maior. Na mesma sala, o então chefe da Casa Civil, José Dirceu - que caiu oito meses depois, abatido pelo escândalo do mensalão -, ouviu a proposta do colega, com quem disputava os rumos do governo, e entrou na conversa. "Eu topo. Se for assim está fechado", encerrou.

Aveso a decisões por impulso, o presidente não gostou da interferência, o Banco Central também não e a vida seguiu em frente até a queda dos dois "generais", patente usada no Planalto para Dirceu e Palocci. Na prática, as ruidosas crises que jogaram na fogueira quase todos os homens do presidente e fizeram a cúpula do PT desabar acabaram revelando que tudo se torna muito mais difícil quando a decisão envolve demissões.

Nas sucessivas trocas de ministros e diretores de estatais ocorridas depois que o então deputado Roberto Jefferson (PTB) denunciou, em junho de 2005, o pagamento de propina a parlamentares pelo governo, para obter apoio no Congresso, Lula passou a adotar estilo mais centralizador.

Numa das reuniões matinais da coordenação política, um dos ministros sugeriu uma indicação. O presidente o cortou: "A experiência me ensinou que não devo transferir essa responsabilidade. Vou ouvir as pessoas individualmente e depois tomar a decisão."

**CULPA.** No diagnóstico dos mais ferrenhos adversários, Lula é um político autoritário e deslumbrado, que se livra dos companheiros para salvar a própria pele. Os rivais colecionam histórias para provar que ele sempre joga a culpa por desvios éticos nas costas de alguém. Exibem como último exemplo dessa personalidade controversa o escândalo da negociata envolvendo petistas na compra de um dossiê contra tucanos, quando Lula chamou amigos de "bando de aloprados".

"Eu não posso acreditar que esses imbecis tenham cometido uma loucura dessas. De novo, não!", protestou o presidente em 15 de setembro, ao saber das prisões dos petistas Gedimar Passos e Valdebran Padilha, acusados de tentar comprar, por R\$ 1,75 milhão, um pacote com fotos e DVD que ligariam José Serra, hoje governador eleito de São Paulo, a o adu-

## Perfil

■ LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA (PT)

■ Estado civil: Casado com Marisa Leticia

■ Filhos: Tem cinco filhos, três em comum com a primeira-dama

■ Nascimento: 6 de outubro de 1945, em Vargem Grande, atual Caetés, Pernambuco

■ Migração: Filho de lavradores, Lula migrou para São Paulo com a mãe, dona Eurídice, e sete irmãos quando tinha 7 anos

■ Pau-de-arara: A viagem durou 13 dias, em um caminhão pau-de-arara

■ Engraxate: Lula começa a trabalhar aos 12 anos, como engraxate e entregador de uma tinturaria

■ Militância: Em 1966, quando trabalhava nas Indústrias Villares, Lula começa sua militância sindical, por influência do irmão mais velho, Frei Chico

■ Presidente: Após quatro disputas, em 2002 seria enfim eleito presidente da República com o maior número de votos já obtido por um político até então (52,4 milhões de votos)





Vários Lulas. Montagem de closes do presidente reeleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ano a ano, de 1977 a 2006. FOTO: AGENCIA/ISTOCK

**NOVOS MINISTROS.** Habitua a esgotar todos os prazos para pensar com os próprios botões, o presidente Lula promete deixar ministros e políticos aliados em alta ansiedade nos próximos 60 dias. Depois de conquistar o segundo mandato, após 122 dias de uma campanha temperada por denúncias de corrupção em dois turnos, o presidente dá sinais de que no novo governo o velho estilo Lula de decidir entrará em ação. "Eu ainda tenho dois meses para pensar", diz.

Lula tem um jeito pouco ortodoxo de tomar decisões. No Palácio do Planalto, o método ficou conhecido como "raciocínio dialógico". "É a partir dos diálogos e das opiniões contra e a favor que ele faz a síntese", conta o chefe de gabinete da Presidência, Gilberto Carvalho.

Um veredicto do presidente começa quando ele passa a ouvir os mais próximos. Sempre foi assim, desde que comandava o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo (1975-1980). Depois, vai à caça dos contraditórios. Nessa fase, que pode durar de uma semana a meses de agonia, ele próprio faz a sabinagem e o papel de advogado do diabo.

É comum Lula torcer o nariz para uma idéia que lhe é apresentada pela primeira vez, principalmente se for sob o rótulo de prato feito, o remédio para todos os males: desconfiado, quer saber por que deveria ser assim e não assado e quais os efeitos do caminho do meio. No fim das contas, costuma resolver tudo sozinho, muitas vezes depois de consultar a primeira-dama, Marisa Letícia. "Por que os juros têm que continuar altos desse jeito e o superávit também?", perguntou ele ao então ministro da Fazenda, Antonio Palocci, em outubro de 2004, antes da crise que devastou seu governo no ano seguinte, quando o assunto que ainda o preocupava era a economia.

a própria pele. Os rivais colecionam histórias para provar que ele sempre joga a culpa por desvios éticos nas costas de alguém. Exibem como último exemplo dessa personalidade controversa o escândalo da negociata envolvendo petistas na compra de um dossiê contra tucanos, quando Lula chamou amigos de "bando de aloprados".

"Eu não posso acreditar que esses imbecis tenham cometido uma loucura dessas. De novo, não!", protestou o presidente em 15 de setembro, ao saber das prisões dos petistas Gedimar Passos e Valdebran Padilha, acusados de tentar comprar, por R\$ 1,75 milhão, um pacote com fotos e DVD que ligariam José Serra, hoje governador eleito de São Paulo, e o adversário Geraldo Alckmin à máfia dos sanguessugas.

Na versão dos que com ele convivem, Lula é um presidente que, por ser líder de massas, não gosta dos rapapés da articulação política de gabinete nem da burocracia do dia-a-dia. Teria, por esse raciocínio nada "dialógico", delegado tarefas demais nessa seara, ficando acuado e sem escolha quando as crises estouraram. Agora, mais maduro no poder, estaria pronto a corrigir todos os "erros" ou "lambanças" cometidos por seus pares. "Lula tem coração mole e sofre quando precisa demitir", observa o deputado Devanir Ribeiro (PT-SP), um de seus amigos desde a época do sindicalismo.

Entre a fúria da oposição e a visão romântica dos companheiros, que vêem em Lula uma espécie de super-herói, provavelmente exista um homem transformado pelo poder: Aos 61 anos, pragmático e embrutecido pelas crises, o presidente somente volta a ser o velho Lula nas viagens e no contato com o povo, seu "oxigênio" para escapar da solidão do Planalto.



AJ12047-6

## As curiosidades de Lula

Veja números e fatos sobre o presidente reeleito

Às 23h43, com 99,98% dos eleitores apurados



### Votos totais

Com **58.280.249** votos, Lula superou sua votação no segundo turno de 2002, quando obteve **52.793.366**.



### Melhor na segunda vez

No primeiro turno, ele já teve mais votos do que nessa fase em 2002. No segundo turno, repetiu o feito.



### Mais que o PT

Somados os dois turnos de 2006, Lula ultrapassou os **100 milhões** de votos. Para todos os outros cargos em jogo, o PT teve algo em torno de **70 milhões**.



### Rejeição

No segundo turno, o petista foi derrotado em sete Estados. No primeiro turno, ele perdeu em 10 Estados.



### Nordeste

Dessa vez, Lula levou em todos os Estados do Nordeste. Há quatro anos perdeu para José Serra em Alagoas.



### Gastos

Confirmada a projeção de gastos da campanha do PT (**R\$ 115 milhões**), cada voto de Lula hoje "custou" **R\$2**; Em 2002, foi pouco mais de **R\$ 0,50**.

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

# Os amigos que ficaram pelo caminho da reeleição



16 DE JUNHO DE 2005. Acusado de chefiar o mensalão, o todo-poderoso ministro da Casa Civil, José Dirceu, é exonerado; em 30 de novembro, ele teve o mandato cassado na Câmara por causa da mesma acusação. FOTOS: ABR



9 DE JULHO DE 2005. Após a revelação de que ele assinou um empréstimo do Banco Rural ao PT que tinha como avalista José Genoíno, José Valério deixou a presidência da legenda, que assumira após a posse de Lula.



21 DE JULHO DE 2005. Um dos integrantes do chamado núcleo duro do governo, Luiz Gushiken perdeu o status de ministro da Secom sob denúncias de irregularidades na publicidade do governo e em fundos de pensão.



22 DE OUTUBRO DE 2005. Acusado de operar o mensalão, o tesoureiro do PT Delúbio Soares foi expulso do partido após assumir solitariamente a responsabilidade pelo que chamou de "dinheiro não-contabilizado".



27 DE MARÇO DE 2006. A blindagem do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, não resistiu à suspeita de que ele tenha mandado violar o sigilo do caseiro Francenildo Costa, que o acusou de freqüentar a chamada casa do lobby.



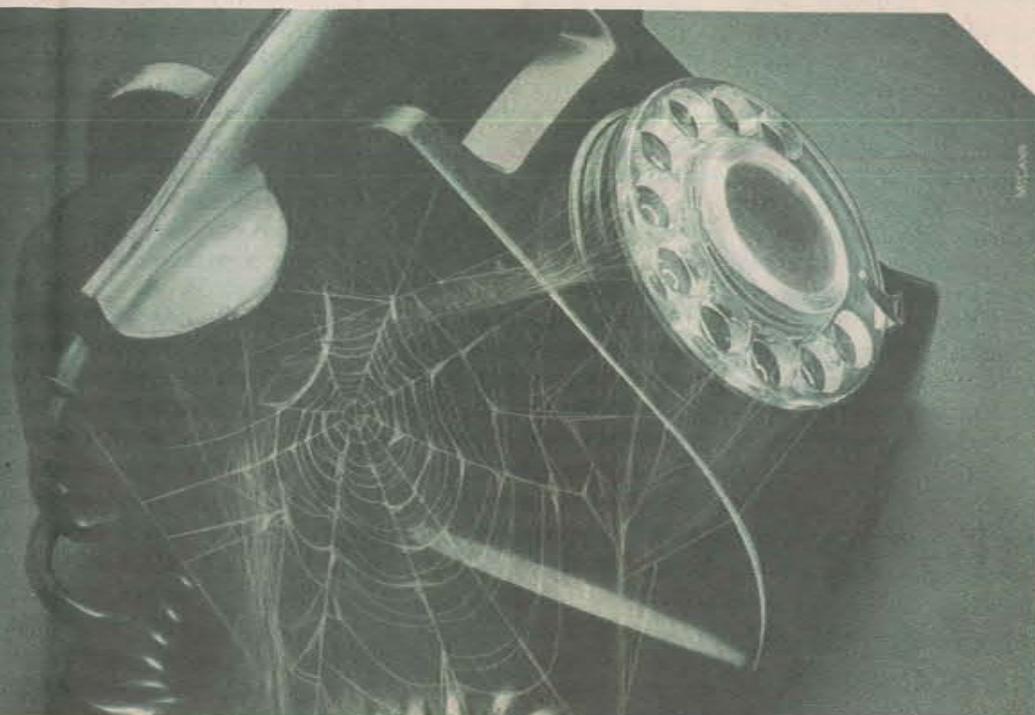
6 DE OUTUBRO DE 2006. Em 2005, Ricardo Berzoini foi colocado por Lula na direção do PT para apagar o incêndio do mensalão, mas a suspeita de que esteja envolvido no caso do dossiê o afastou da presidência da legenda.

22 DE OUTUBRO DE 2005. Acusado de operar o mensalão, o tesoureiro do PT Delúbio Soares foi expulso do partido após assumir solitariamente a responsabilidade pelo que chamou de "dinheiro não-contabilizado".

27 DE MARÇO DE 2006. A blindagem do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, não resistiu à suspeita de que ele tenha mandado violar o sigilo do caseiro Francenildo Costa, que o acusou de frequentar a chamada casa do lobby.

6 DE OUTUBRO DE 2006. Em 2005, Ricardo Berzoini foi colocado por Lula na direção do PT para apagar o incêndio do mensalão, mas a suspeita de que esteja envolvido no caso do dossiê o afastou da presidência da legenda.

**Com TIM CASA você economiza em ligações para telefones fixos. E também na compra do celular.**



Na compra de um celular TIM Pós-Pago habilitado com o serviço TIM Casa, você ganha R\$ 30 de desconto no aparelho. Além de falar até 200 minutos em ligações locais do seu celular TIM para telefones fixos quando estiver em casa.

Câmera Digital



MOTOROLA V3 BLACK

De R\$ ~~349,00~~

Por R\$ **319,00**

No TIM Brasil 120  
ou em 3X sem juros de  
R\$ 106,33 = R\$ 319,00



MOTOROLA C139

De R\$ ~~49,00~~

Por R\$ **19,00**

No Light 4G



NOKIA 6060

De R\$ ~~49,00~~

Por R\$ **19,00**

No TIM Brasil 120

PROMOÇÃO  
PRORROGADA ATÉ  
TERÇA-FEIRA

**31**  
outubro

Use a nossa tecnologia para viver melhor.

www.tim.com.br



Viver sem fronteiras

LOJAS E PONTOS TIM: Shopping Vitória - 1º e 2º pisos • Praia do Canto - Av. da Penha, 367, Loja 1 • Shopping Praia da Costa - 1º piso • Cariacica - Av. Expedito Garcia, 107, Loja B • Guarapari - Av. Dr. Roberto Calmon, 101, Loja 3 • Nova Venécia - Av. Vitória, 146, Sobreloja 01. Veja outros endereços em [www.tim.com.br](http://www.tim.com.br)  
Anúncio válido hoje, 30/10/2006. O desconto de R\$ 30 no preço do aparelho é válido de 27 a 31 de outubro de 2006 nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo para novas ativações de planos pós-pagos mediante a contratação do serviço TIM Casa no ato da compra. Planos pós-pagos são sujeitos à análise de crédito e permanência mínima de 12 meses no plano contratado. Com o serviço TIM Casa, cliente pós-pago tem direito a 200 minutos mensais em ligações locais para números fixos, pagando R\$ 29,90 todo mês. O primeiro pacote concedido terá validade de 29 (vinte e nove) dias. Os demais serão válidos durante 30 (trinta) dias. Os minutos dos pacotes só poderão ser utilizados se o cliente estiver no local escolhido por ele como TIM Casa. Após contratar a oferta, o cliente deverá ligar para \*333 do local TIM Casa por ele escolhido para cadastrá-lo, sendo que, se o cliente não realizar este cadastro, será cobrado normalmente, de acordo com o valor de seu pacote contratado, além de ser tarifado das ligações realizadas de acordo com o plano de serviço contratado. A TIM informa que, excepcionalmente, até o dia 31 de dezembro de 2006, estará possibilitando a utilização dos minutos locais do pacote TIM Casa em qualquer local, independente daquele que foi escolhido pelo cliente. Promoção válida de 24/09/2006 a 31/03/2007. Aparelhos para uso exclusivo do TIMChip. Fotos meramente ilustrativas.

## Nem parecia que era dia de eleição



SEM ESPERA. As seções praticamente sem eleitores na Escola Aristóbulo Barbosa Leão, no bairro Laranjeiras, na Serra, foram um reflexo da votação no segundo turno das eleições no Estado. Ao contrário do primeiro turno, não foram registrados grandes transtornos na maioria dos locais de votação. Como o eleitor tinha de digitar apenas o número de um candidato, o tempo para usar a urna eletrônica foi menor, não houve filas e a maioria dos problemas da primeira etapa foram superados. A polícia também não fez prisões por boca-de-urna. A maioria das prisões foi causada por venda ou ingestão de bebida alcoólica. Até a sujeira com santinhos nas ruas e calçadas não existiu nesse segundo turno. FOTO: CHICO GUEDES

**CONFUSÃO** 33 DONOS DE BARES FORAM PRESOS NA SERRA, GUARAPARI E EM MUNICÍPIOS DO SUL DO ESTADO

# Comerciantes são presos por vender bebida alcoólica

**Desrespeito à Lei Seca deu mais trabalho aos policiais do que a boca-de-urna**

Diferente do primeiro turno das eleições, quando 120 pessoas foram presas no Estado por causa da boca-de-urna, ontem a Polícia Militar não registrou ocorrências similares. No segundo turno, a maioria das prisões foi por causa de venda

anônima feita ao Centro Integrado de Operações e Defesa Social (Ciods). Ele comercializava bebidas alcoólicas. O comerciante foi encaminhado ao posto de triagem, montado pela Polícia Militar no Ginásio de Esportes de Barcelona e liberado logo após o término do pleito, às 17 horas. Wilson Dttmann será processado pela Justiça Eleitoral.

Já em Guarapari foi preciso o fechamento de um quiosque para que a Lei Seca fosse cumprida. O juiz eleitoral de Guarapari Silvio de Oliveira não queria, mas se viu obrigado a mandar deter em fla-

chado e só reabrisse às 17 horas, após o término da votação.

Por volta das 14h45 o juiz passou novamente pelo local e avistou pessoas com garrafas de cerveja na mão diante do balcão. Imediatamente ele ordenou que os policiais levassem Silva Jr., o responsável pelo estabelecimento, para o Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) sob a acusação de desobediência à ordem judicial.

"Dei uma oportunidade para o rapaz, mas ele continuou. Se eu não o prendesse ali mesmo, quem estaria transgredindo a lei seria eu", explicou o juiz. Silva Jr. foi liberado após assinar um

a fiscalização frouxa.

**DESACATO.** No Sul do Estado, uma ação conjunta das Polícias Civil, Militar e Federal prendeu 31 pessoas por venda de bebida alcoólica e uma por desacato na região que compreende Cachoeiro, Vargem Alta e Atilio Vivacqua. Elas foram autuadas e responderão a processo.

Como penalidade estão previstas multa e prestação de serviços à comunidade. "As pessoas fazem essas coisas porque acham que não serão punidas. É a cultura da impunidade. Mas elas responderão a processo

## Cenas da eleição

### Primeiro da fila



**JUSTIFICATIVA.** O porteiro Ademar Veríssimo Torquato, 55 anos, chegou cedo à Escola Irmã Maria Horta, na Praia do Canto, para justificar o voto. Foi o primeiro da fila que se formou antes mesmo de os portões serem abertos, o que aconteceu pontualmente às 8 horas. Com o uniforme do edifício onde trabalha, Ademar explicou que iria direto para o trabalho, e lamentou não poder escolher seu candidato. "Se eu tivesse transferido meu voto, eu queria votar." FOTOS: CARLOS ALBERTO DA SILVA

### Vontade de votar



**"RAPIDINHO."** A aposentada Irene Pagoto, 75 anos, foi a primeira a deixar o local de votação na Escola Irmã Maria Horta, na Praia do Canto. "Foi excelente. Foi rapidinho, não gastei nem 30 segundos", comemorou na saída. "Agora, ainda vou para a igreja", disse, apressada, com uma Bíblia na mão. Embora o voto não seja obrigatório para quem tem mais de 70 anos, Dona Irene não abriu mão do direito de exercer sua cidadania e acordou cedo para o encontro marcado com a urna.

### Voto salvo a tempo

Diferente do primeiro turno das eleições, quando 120 pessoas foram presas no Estado por causa da boca-de-urna, ontem a Polícia Militar não registrou ocorrências similares. No segundo turno, a maioria das prisões foi por causa de venda de bebidas alcoólicas. Comerciantes foram presos na Serra, Guarapari e em municípios do Sul do Estado.

Na Serra, Wilson Dttmann, proprietário de um bar em Mata da Serra, foi detido por volta das 14 horas depois de denun-

mann será processado pela Justiça Eleitoral.

Já em Guarapari foi preciso o fechamento de um quiosque para que a Lei Seca fosse cumprida. O juiz eleitoral de Guarapari Silvio de Oliveira não queria, mas se viu obrigado a mandar deter em flagrante o quiosqueiro Jandir Henriques da Silva Jr.

Pela manhã, em uma ronda acompanhada da polícia, ele suspeitou da venda de bebidas alcoólicas no quiosque 43, na Praia do Morro. O juiz solicitou verbalmente que o bar fosse fe-

partamento de Polícia Judiciária (DPJ) sob a acusação de desobediência à ordem judicial.

"Dei uma oportunidade para o rapaz, mas ele continuou. Se eu não o prendesse ali mesmo, quem estaria transgredindo a lei seria eu", explicou o juiz. Silva Jr. foi liberado após assinar um termo circunstanciado. Ele irá responder processo criminal.

De acordo com o juiz eleitoral, o comércio de bebidas nos quiosques da Praia do Morro em dias de eleição tem sido uma prática há alguns anos. A justificativa era

Elas foram autuadas e responderão a processo.

Como penalidade estão previstas multa e prestação de serviços à comunidade. "As pessoas fazem essas coisas porque acham que não serão punidas. É a cultura da impunidade. Mas elas responderão a processo por desobediência e desacato", afirmou o Juiz.

Segundo uma portaria baixada pelo Juiz da Segunda Zona Eleitoral, Evandro Coelho Lima, a venda de bebida alcoólica foi proibida durante o período de votação, de 8 às 17 horas.

## Vitória teve votação em clima tranquilo

Não houve filas nas seções e problemas que ocorreram no primeiro turno não se repetiram ontem

Quem mora em Vitória e saiu de casa na manhã de ontem para votar encontrou as seções eleitorais bastante tranquilas. O entra-e-sai de eleitores foi constante nas seções da Capital, mas, como votar neste segundo turno foi mais simples, com o eleitor tendo que digitar um único número, o tempo de cada um diante da urna eletrônica foi bem mais curto e praticamente não houve filas.

Ao contrário do que ocorreu no primeiro turno da eleição, quando a cidade amanheceu coberta por santinhos de candidatos,

desta vez quase não se via nenhum papel de campanha no chão. Até mesmo a presença dos militantes era rara. Os poucos que havia eram cabos eleitorais da campanha da reeleição do presidente Luís Inácio Lula da Silva (PT).

Mesmo assim, as manifestações eram tímidas. Na porta do Instituto de Educação, na Praça do Cauê, na Praia de Santa Helena, o técnico em telecomunicações Nelson Hoffmann, 50 anos, e a funcionária pública Zuleica Nali, 45 anos, distribuíam adesivos e estrelinhas do PT a quem pedia.

Já em frente ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Cefetes), em Jucutuquara, a Polícia Militar abordou um grupo de militantes petistas que agitavam bandeiras e distribuíam adesivos e pediu que eles não ficassem aglomerados. "Ligaram para o Copom", explicou o Cabo Moraes. "A orientação é que não pode haver aglomeração de pessoas se manifestando".

**PRIMEIRO DA FILA.** Na Escola Irmã Maria Horta, na Praia do Canto, uma pequena fila se formou antes mesmo da abertura dos portões, o que ocorreu pontualmente às 8 horas. O primeiro da fila era o porteiro Ademar Veríssimo Torquato, 55 anos.

De uniforme, ele, que é de Ilhéus, na Bahia, chegou cedo ao local para justificar seu voto. "Cheguei às 6h20. Preciso ir logo para o trabalho, não tenho quem me substitua. Meu colega já trabalhou a noite e está me esperando para poder ir embora", explicou.

A primeira a deixar o local de votação foi a aposentada Irene Pagoto, 75 anos. "Foi rapidinho, não gastei nem 30 segundos", comemorou. "Agora ainda vou para a igreja", disse, apressada, com uma Bíblia na mão. O aposentado Sizino José Almeida, 74 anos, também não abriu mão de escolher seu candidato e acordou cedo para votar. O voto não é obrigatório para os maiores de 70 anos.

## Eleição sem incidentes em Vila Velha

Também em Cariacica, mesmo as maiores seções eleitorais tiveram pouco movimento ao longo do dia

Nada de incidentes, na manhã de ontem, nas zonas eleitorais de Vila Velha e Cariacica. O clima nas cidades era de total tranquilidade, sem registros de boca de urna ou outros incidentes no segundo turno das eleições para presidente da República.

Antes das 8 horas, horário em que as seções abriram as portas para os eleitores, no entanto, já havia filas. Poucos votaram com camisetas ou adesivos que fizessem algum tipo de alusão aos candidatos à presidência da República, Geraldo Alkiman e Lula.

Mesmo nas zonas com o maior número de eleitores, como o Colégio Marista, em Vila Velha, ou nas seções do bairro de Campo Grande, em Cariacica, funcionários do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) relataram que nenhum incidente havia sido registrado, até o final da manhã, incluindo boca de urna ou problemas técnicos com as urnas eletrônicas.

Ainda de acordo com infor-

mações do TRE, apenas um equipamento havia ficado sem funcionar, sendo substituída em Vila Velha. A Polícia Militar também não registrou ocorrências mais graves.

Como em todas as eleições, os bares funcionaram normalmente vendendo bebida alcoólica, contrariando a Lei Seca, que proíbe o comércio de bebidas durante o horário de votação, entre 8 e 17 horas.

## Voto salvo a tempo



**ERRO.** O aposentado Sizino José Almeida, 74 anos, por pouco não deixou de votar. Ele, que foi um dos primeiros a comparecer à Escola Irmã Maria Horta, em Vitória, teve dificuldades para encontrar sua seção por causa de informações desencontradas. "Votei aqui a vida inteira, também votei no primeiro turno. E me informaram que minha seção mudou e que não voto aqui", disse. Ele já estava deixando o local de votação, quando o erro foi corrigido a tempo e o aposentado conseguiu votar.

## Ronda pelas seções



**FISCALIZAÇÃO.** "Escortado" por dois policiais militares, o juiz eleitoral Benício Ferrari percorreu ontem pela manhã várias zonas e sessões eleitorais para verificar como estava a votação. "Estou fazendo uma ronda para ver se está tudo certo. Até agora, não encontrei nenhuma irregularidade." O juiz destacou ainda que os policiais não estavam trabalhando em sua proteção pessoal. "O comando da Polícia Militar deixou esses homens à disposição; eles estão em atividade policial".